

O Plano Verde do Prefeito de NYC Luta Contra a Mesmo Tempo Contra a pobreza e a Poluição

Por Matt Ryan

Originalmente publicado em Grist

Quando o prefeito de Nova York Bill de Blasio (D) revelou sua [agenda ambiental ambiciosa](#) na semana passada, ele não escolheu o City Hall ou os prados verdes do Central Park como seu pano de fundo. Em vez disso, ele anunciou o plano da sede do [The Point](#), uma organização de justiça ambiental em Hunt Point, South Bronx.

Foi uma escolha e tanto.

Hunt Point, que está em [um dos distritos mais pobres do país](#), carrega um pesado fardo de os riscos ambientais, incluindo nove estações de transferência de resíduos realizadas por caminhões. Falando sobre esta comunidade em apuros e rodeado pelos advogados que ajudaram a moldar o seu plano, Bill de Blasio deixou claro que entende algo que seus antecessores não entendiam: Não se pode separar a pobreza e a desigualdade das questões ambientais.

Em Nova York, sabemos que comunidades de baixa renda que trabalham de forma desproporcional para suportar o peso das instalações de poluentes, e essas comunidades também estão normalmente localizadas em áreas propensas a inundações e clima vulnerável. Essa injustiça é ainda agravada pela falta de acesso a uma formação de qualidade na força de trabalho, a bons empregos e habitações a preços acessíveis.

O plano de De Blasio, o [OneNYC](#), oferece uma oportunidade para inverter esta situação, aproveitando iniciativas de sustentabilidade climática como motores (com alimentação de energia limpa) de maior igualdade econômica. O plano visa retirar 800.000 nova-iorquinos da pobreza na próxima década, e reduzir significativamente as disparidades raciais e étnicas na mortalidade infantil. Este não é o plano ambiental de seu pai.

Também importante, o plano reflete as prioridades de trabalho, a comunidade além de grupos ambientais e de justiça e outros membros da coalizão [Climate Works for All](#), que cresceu a partir do ano passado no [People's Climate March](#). Por exemplo, o OneNYC irá:

- Realizar investimentos que alavanquem a eficiência em infra-estrutura e energia verde para criar postos de trabalho e oportunidades de formação para os nova-iorquinos desfavorecidos.
 - Estabelecer um novo modelo de planejamento dentro do "tripé da sustentabilidade" que incorpora indicadores econômicos, ambientais e sociais no planejamento capital.

- Retrofit de cada construção da cidade com medidas de eficiência energética até 2025, instalar 100 megawatts de energia solar em edifícios públicos, e considerar os mandatos para retrofits de energia em edifícios privados.
- Fornecer \$30 milhões para a gestão de águas pluviais e outros projetos de bairro para a resiliência em bairros vulneráveis.
- Reduzir resíduos em comércios em 90% por cento até 2030 e criar um programa de desafio Zero Waste para grandes geradores de resíduos comerciais.
- Realizar um estudo abrangente das zonas de recolhimento dos resíduos comerciais que poderiam reduzir ineficiências e criar outros benefícios, tais como as condições de trabalho e salários melhores.

Alguns [defensores do meio ambiente têm se preocupado em silêncio](#) que a ênfase do plano sobre o capital próprio diminuirá o foco em questões tradicionais "verdes". Mas o plano de de Blasio reflete uma mudança radical que está em curso no movimento ambiental. Ele ressalta como uma coligação muito mais ampla de aliados - em todo o espectro social e econômico - estão se unindo para o planeta e as pessoas. Juntos, podemos enfrentar a [ameaça existencial da mudança climática](#) em uma era de extrema - e crescente - [desigualdade econômica](#). Estes problemas estão ligados, e eles devem ser abordados na raiz, juntos.

Como de Blasio disse na conferência de imprensa da semana passada, "A sustentabilidade ambiental e sustentabilidade econômica têm de andar de mãos dadas. Alguns dos meus irmãos e irmãs no movimento ambiental ainda não entenderam. "Ele acrescentou:" Uma cidade lindamente sustentável, que é o playground apenas dos ricos não funciona para nós. "

É claro que, como em qualquer processo político, o diabo está nos detalhes - e a maioria dos detalhes de OneNYC estão ainda a serem determinados. Uma métrica do sucesso será se OneNYC pode entregar a criação de bons empregos verdes, que exaltem comunidades desfavorecidas. A boa notícia é que os advogados que ajudaram a inspirar o plano já estão na mesa, arregaçando as mangas para ajudar a tornar Nova York um modelo nacional de sustentabilidade com equidade.

Matt Ryan é o diretor-executivo da [ALIGN: The Alliance for Greater New York](#), que lançou várias campanhas na comunidade de trabalho para uma nova economia verde como a [Alliance for a Just Rebuilding](#), [Transform Don't Trash NYC](#), and [Climate Works for All](#).